

PET + Sustentabilidade: Oficina de Design Biofílico do PET Arquitetura

WELLINGTON MÜLLER KRUCHADT¹; LUIZA DE OLIVEIRA TAROUÇO²; FÁBIO KELLERMANN SCHRAMM³

¹Universidade Federal de Pelotas – wellingtonkruchadt@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – taroucoluiza08@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fabioks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se na área da Arquitetura e Urbanismo, com foco na abordagem do design biofílico, conceito que visa reconectar o ser humano à natureza através da incorporação de elementos naturais nos espaços construídos. Dentre as estratégias aplicadas pelo design biofílico, destacam-se as paredes e coberturas verdes, que contribuem para a melhoria da qualidade ambiental urbana, conforto térmico, estética e bem-estar.

No contexto acadêmico, observa-se que o ensino de graduação em Arquitetura e Urbanismo proporciona uma formação ampla, mas com pouco aprofundamento em determinados conteúdos, o que estimula os estudantes a buscarem vivências complementares fora da estrutura curricular. Além disso, o mercado exige cada vez mais conhecimentos técnicos específicos, o que evidencia a importância de atividades práticas e extensionistas.

É inegável o fato de que o enfrentamento de diversos problemas sociais em nosso país passa, obrigatoriamente, por uma ampliação da atuação dos profissionais da arquitetura e urbanismo. O debate sobre a expansão do alcance do ensino superior, entretanto, esbarra em questões de saturação do mercado. Estas preocupações, embora comuns no âmbito das profissões liberais, merecem investigações mais aprofundadas, que abarquem não somente a compreensão do quadro atual, mas busquem compreender também suas origens e possíveis soluções temporárias e efetivas (OLIVEIRA, 2020, p.22)

O objetivo desta ação extensionista foi proporcionar aos estudantes uma experiência prática de implantação de sistemas vegetados verticais, promovendo o contato direto com o processo construtivo de uma parede verde, além de sensibilizar sobre sua aplicabilidade e importância nos projetos arquitetônicos.

2. METODOLOGIA

A ação foi organizada com base em articulações com empresas e profissionais da área. O primeiro passo foi o contato com a empresa Ecotelhado, que forneceu os vasos modulares adequados para montagem da parede verde. Em seguida, estabeleceu-se uma parceria com a floricultura Mãos da Terra, localizada em Pelotas, que doou as mudas, além de insumos como terra e adubo.

Houve também a elaboração de material gráfico para divulgação (Figura 1), que foi amplamente compartilhado nas redes sociais do PET Arquitetura (Instagram, site institucional e Facebook), em salas de aula da Faculdade de Arquitetura e de forma física, com banners distribuídos nos campi da UFPel (Campus II, Anglo, Centro de Artes e Faculdade de Arquitetura), com o objetivo

de alcançar o maior número de interessados, que poderiam se inscrever por meio do formulário disponibilizado. O evento contou com 75 inscritos, sendo 67 estudantes (89,3%), 5 servidores da UFPel (6,7%) e 3 membros da comunidade externa (4%). No dia do evento, participaram 60 pessoas, sendo 57 estudantes (95%), 2 professores (3,3%) e 1 representante da comunidade externa (1,7%).



Figura 1: material gráfico para divulgação

A estrutura de suporte para a parede verde foi montada previamente, um dia antes da atividade, pelos organizadores. No dia do evento (21/05/2025), a ação iniciou-se com uma palestra da arquiteta Catarina Schmitz Feijó (Figura 2) que abordou os fundamentos do design biofílico, os tipos de sistemas vegetados e exemplos de aplicação prática. Em seguida, os participantes foram convidados a realizar a montagem da parede verde, executando as etapas de colocação do substrato, plantio das mudas e fixação dos vasos na estrutura vertical (Figuras 3 e 4).



Figuras 2, 3 e 4 - Palestra e Oficina

Além da etapa prática, o registro fotográfico permitiu evidenciar o engajamento dos participantes e o resultado final da atividade, com a parede verde concluída e o grupo reunido ao final da oficina (Figuras 5 e 6).



Figuras 5 e 6 - Parede verde finalizada e grupo da oficina

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A ação contou com ampla adesão de estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Durante a realização da atividade, foi possível observar o envolvimento direto dos participantes com todas as etapas do processo, o que gerou grande interesse pelos sistemas vegetados como recurso de projeto.

Para avaliar os impactos, foi aplicada uma pesquisa de satisfação ao final da oficina, no momento da confirmação de presença para emissão dos certificados. Entre os resultados obtidos, destaca-se que 86,4% dos respondentes consideraram o tema “muito relevante” para sua formação acadêmica e profissional, enquanto 13,6% o avaliaram como “relevante”, não havendo respostas negativas (Figura 7). Esse dado reforça a pertinência do tema abordado e a importância de experiências práticas no processo formativo.

Você considera o tema relevante para sua formação acadêmica/profissional?

59 respostas

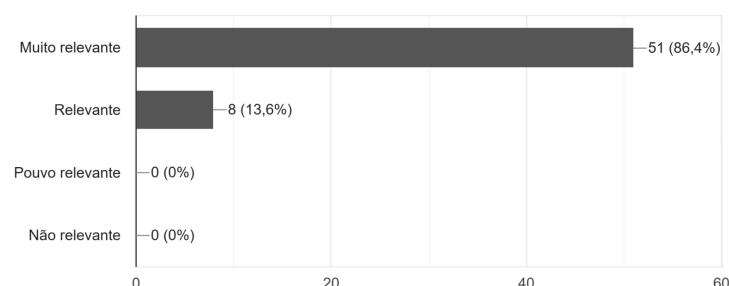


Figura 7 - Gráfico de satisfação

A vivência prática favoreceu a consolidação de conhecimentos que muitas vezes são abordados apenas teoricamente na graduação. Além disso, proporcionou um momento de integração entre os alunos e profissionais da área, estimulando o senso de responsabilidade ambiental e o olhar crítico para soluções sustentáveis na arquitetura.

A parede verde implantada permanece instalada em local visível da instituição, funcionando como um exemplo permanente da aplicabilidade do design biofílico e dos benefícios que esse tipo de solução traz ao ambiente construído.

4. CONSIDERAÇÕES

A atividade desenvolvida demonstrou o potencial transformador da extensão universitária na formação acadêmica. Ao oportunizar uma experiência prática com sistemas vegetados, a ação contribuiu para uma compreensão mais profunda do design biofílico e sua importância no contexto urbano e arquitetônico.

Diante dos objetivos propostos, conclui-se que a ação foi bem-sucedida ao integrar conhecimentos técnicos com prática real, aproximando os estudantes da realidade profissional e promovendo reflexões sobre sustentabilidade e responsabilidade socioambiental no exercício da arquitetura. O número expressivo de inscritos e a participação efetiva de estudantes, professores e comunidade reforçam a relevância da iniciativa. A pesquisa de satisfação aplicada confirma a avaliação positiva dos participantes, evidenciando o impacto da oficina para a formação acadêmica.

Os autores agradecem ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo apoio prestado ao Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Os recursos e o suporte contínuo foram essenciais para a realização das nossas atividades acadêmicas e para a formação dos estudantes bolsistas, fortalecendo o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Darlan. **Reflexão crítica sobre a qualidade do ensino superior de Arquitetura e Urbanismo, a partir de seus indicadores**. Núcleo de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – NPGAU/UFMG, Belo Horizonte, 2020. Acessado em 27 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35204>.